

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Maranhão Class.: _____

Data: 22/08/93 Pg.: _____

Antes que massacrem os krikatis

Depois do massacre de meninos da Candelária, Rio de Janeiro, garimpeiros destroçam uma tribo inteira de índios yanomamis em Roraima e aqui, bem próximo de nós, um coronel da Polícia ameaça historicamente de extermínio outro agrupamento indígena no caso da União teimar na demarcação das terras dessa nação nativa.

Se o desafio está lançado, os krikatis e os indigenistas que se preparem pois o genocídio vai acontecer — e no final ficarão apenas os registros da imprensa, mais papéis produzidos pelas entidades internacionais, um protesto formal de alguns governos, as mãos são lavadas e restará nisso mesmo.

Não fosse trágico e cruel ou-sariamos comparar o problema indígena brasileiro e mundial com essa novela das sete, onde um bando de détraquês passa o tempo todo correndo atrás de uns diamantes que a rigor não pertencem a nenhum desses do elenco: quem deu a terra dos índios para os branqueiros?

Bem. Como parece que nada eu possa fazer pela saúde dos krikatis, deixo logo aqui registrado meu protesto antecipado, minha solidariedade aos irmãos de sangue que impunemente vão derramar seu sangue por uma causa nobre: a posse de seus próprios bens terrenos.

Enquanto esse militar insano e truculento não comete sua insensatez criminosa, folcloristas e experts em cultura popular vão se reunir a partir desta segunda-feira no XX Encontro Maranhense de Cultura Popular para discutir (ou rediscutir) velhas questões e novas formas de comportamento diante de aspectos novos das manifestações populares, como Turismo & Cultura, a importân-

cia dos parafolclóricos, folclore e biodiversidade entre outros inúmeros, etc. É possível que ao longo dos debates e discussões alguém se lembre de que este ano houve uma alteração da qualificação de *folclore para a de cultura popular* e queira questionar das razões de tal mudança. O que não deixaria de ser conveniente, uma vez que sempre foi sob a designação de Semana da Cultura, que o evento vinha acontecendo desde 1960. O programa completo do evento o eleitor vai encontrar na matéria de capa deste Ca-

derno. Mas logo abaixo estamos publicando o Regulamento do Concurso Sílvio Romero sobre folclore e cultura popular brasileiros, instituído pelo Instituto Brasileiro de Arte e Cultura (hoje dirigido pelo maranhense Ferreira Fullar) e que este ano está distribuindo prêmios nos valores de 430 e 358 mil cruzeiros reais (o velho milhão).

É bom lembrar também, que no campo da memória, o Centro de Comercialização de Produtos Artesanais do Maranhão, Ceprama, através de sua Superinten-

dência, instituiu um Concurso de Literatura e Artes Plásticas para estudantes de 1º grau maior e 2º grau, com distribuição de prêmios em dinheiro (dois salários) mínimos para os primeiros colocados nas quatro categorias — redação, poesia, desenho e pintura — e 1 (um) salário para os segundos colocados. Com inscrições já abertas na sede do Ceprama (Rua de São Pantaleão, 1232 - Centro), o prazo de entrega das obras vai até o dia 28 de setembro. Ontem Cãnhamo, hoje Ceprama, é o tema do concurso.